**História e pedagogia: a influência da Bauhaus para o ensino do design**

[](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/vista/detalle_publicacion.php?id_libro=11)

**Actas de Diseño Nº3 [ISSN: 1850-2032]**

**II Encuentro Latinoamericano de Diseño "Diseño en Palermo". Comunicaciones Académicas. Julio y Agosto 2007, Buenos Aires, Argentina**

Año II, Vol. 3, Julio 2007, Buenos Aires, Argentina. | 255 páginas

**Amorim Lourenço, Carolina; Marques Ribeiro, Sônia**

Introdução  
Este resumo expandido enfatiza a história da Bauhaus  
–pano de fundo para a compreensão da pedagogia instituída–  
sem, no entanto, perder o foco na pedagogia da  
escola e sua influência para o ensino do design. Visa,  
fundamentalmente, apresentar resultados parciais da  
pesquisa Bauhaus: a influência de sua pedagogia para o  
ensino do design, em andamento. O objetivo geral da  
pesquisa consiste em avaliar como a prática pedagógica  
da Bauhaus influenciou o ensino do design. Parte-se do  
pressuposto de que as concepções pedagógicas aplicadas  
pela Bauhaus foram determinantes para o ensino  
do design. A Bauhaus foi importante não só para o  
design, mas também para a arquitetura e para as artes,  
sendo uma escola pioneira. Ao unir arte, técnica e indústria  
esta escola deu forma ao que se conhece como  
design industrial. O curso preliminar instituído por  
Joahnnes Itten –onde os alunos desenvolviam a capacidade  
de observação e tinham contato com materiais,  
cores e formas– pode ser considerado como a espinha  
dorsal para a pedagogia da Bauhaus. A relevância de  
tal escola é registrada em vários livros e estudos. Assim  
sendo, a necessidade de se construir uma base teórica  
sólida para o profissional de design é motivação para a  
pesquisa em curso.  
A Bauhaus –escola de artes e ofícios– fundada no ano  
de 1919, na República de Weimar (Alemanha), tem uma  
história rica em inovações e lutas, até ser fechada por  
um regime governamental totalitarista em 1933. O primeiro  
diretor da Bauhaus, o arquiteto Walter Gropius,  
anunciou que o escopo específico da escola era o de  
quebrar as barreiras entre o artista e o artesão praticando  
uma “comunidade de todas as formas de trabalho criativo  
e, em sua lógica, interdependência de um para com  
o outro no mundo moderno” (Gropius, 1972). Considerava  
a base do saber fazer de suma importância para  
todo artista. Mais do que causar uma revolução do  
pensamento dos arquitetos, escultores e pintores era  
pretensão de Gropius conferir ao artista uma posição  
social que fora perdida no século XIX, propiciando-lhe  
atuar socialmente e de maneira construtiva na configuração  
da realidade (Semper1, apud. Wick, 1989).  
De acordo com Rainer Wick, a história da Bauhaus, pode  
ser dividida em três partes: a fundação (1919-1923); a  
consolidação (1923-1928); e a desintegração (1928-  
1933). Em sua primeira fase (1919-1923), Gropius estruturou  
a escola e fez as contratações necessárias para o  
seu bom funcionamento. Lyonel Feininger e Johannes  
Itten, bem como o escultor Gerhard Marck, foram  
chamados a lecionar na Bauhaus em 1919. Dentre estes  
Johannes Itten tornou-se um dos mais importantes  
mestres da Bauhaus. O curso preliminar instaurado por  
ele foi a base para todo o desenvolvimento pedagógico  
da Bauahus. Todavia, a personalidade forte de Itten, suas  
atitudes boêmias, sub-culturais e suas atividades quase  
religiosas eram pontos de divergência com Gropius. Além  
destes pontos de divergência, Itten buscava um caminho  
individual, ignorando o mundo econômico, enquanto  
Gropius (então diretor da escola) buscava o contato com  
a indústria. (Wick,1989). Estas divergências acabaram  
por culminar com o afastamento de Itten em 1923.  
Em sua segunda fase, a de consolidação, a Bauhaus  
(1923-1928) firmou-se e reorganizou as suas oficinas  
alterando-lhes os nomes bem como os mestres. A  
Bauhaus funcionava da seguinte forma:  
Cada estudante da Bauhaus tinha de trabalhar, no curso  
de sua formação, em uma oficina por ele escolhida,  
depois de haver concluído com êxito o preparatório.  
Ali estudava ao mesmo tempo com dois mestres, um de  
artesanato e outro do design. Era preciso que passasse  
por dois professores diferentes, pois não havia artesãos  
que possuíssem suficiente fantasia para dominar problemas  
artísticos, nem artistas que possuíssem suficientes  
conhecimentos técnicos para dirigirem uma seção de  
oficinas (Gropius, 1975, p. 40).  
Com o advento dos políticos conservadores ligados ao  
partido de direita que venceu as eleições nacionais de  
1924, a Bauhaus foi ameaçada de dissolução no ano de  
1925. É importante dizer que a Bauhaus era uma estatal  
e dependia de recursos do governo que considerava as  
idéias da escola subversivas demais para a época.  
Acrescente-se o fato de alguns professores tais como,  
Paul Klee, Wassily Kandisnky, Mohogy-Nagy, serem  
considerados bolchevistas e comunistas. Com isso são  
cortados os subsídios para a escola. Apesar de todos  
estes fatos, Gropius projetou e construiu um conjunto  
de prédios para ser a nova sede da escola na cidade de  
Dessau (Alemanha). No ano de 1926 a Bauhaus mudouse  
para esta cidade.  
Neste período consumou-se de fato a orientação da  
Bauhaus no sentido do estabelecimento de tarefas voltadas  
para a funcionalidade [...]. Sob a tese “arte e técnica:  
uma nova unidade, uma abstração instrumentalista”  
domina a formulação de objetivos da Bauhaus (Wick,  
1989, p. 56).  
Em 1928, Gropius despediu-se da Bauhaus, marcando o  
inicio da fase de desintegração. Nesta fase, a da desintegração,  
que vai de 1928 até 1933, o suíço Hannes Meyer  
sucedeu Gropius. Sob a sua direção, “[...] a Bauhaus  
abandonou definitivamente a idéia de uma escola de  
arte, e tornou-se absolutamente imperiosa a idéia de  
um local de produção voltada à satisfação de necessidades  
sociais” (Wick, 1989, p. 57).

Em 1930, em decorrência de pressões políticas, uma  
nova direção assume a escola. Então, o diretor passou a  
ser o arquiteto Ludwig Mies Van der Rohe (1886-1969).  
Permanecendo fiel à trajetória traçada por Hannes Meyer,  
“sob sua direção foram mantidos na Bauhaus os traços  
de uma academia de arquitetura com algumas classes  
de design, duas classes de pintura livre e uma classe de  
fotografia” (Wick, 1989, p. 58). No entanto, introduziu  
algumas modificações na distribuição da carga horária  
da escola, reduzindo o trabalho de produção em benefício  
do programa de ensino. Dois anos após, em 1932, a  
Bauhaus mudou-se para Berlim e em 1933, sob pressão  
dos nazistas, teve suas atividades encerradas. As idéias  
da Bauhaus não eram aceitas pelo regime totalitário  
que estava em plena ascensão na Alemanha. Os ideais  
da escola eram considerados, pelo novo partido, comunistas  
e antipatriotas. Ressalte-se que após o fechamento  
da escola, em 1933, muitos de seus mestres emigraram  
para os Estados Unidos.  
Em relação à pedagogia instituída na Bauhaus, o modelo  
pedagógico adotado pela escola não significou o “marco  
zero”, diz Rainer Wick (1989). É preciso levar em consideração  
o “contexto global histórico no interior do qual a  
Bauhaus representa apenas um ponto de cristalização,  
ainda que importante” (Wick, 1989, p. 70). Além disso,  
“cumpre recordar o pensamento das corporações medievais  
(que já havia sido aproveitado pelos Nazarenos e  
pelo círculo de Morris2), as idéias reformistas de Gottfried  
Semper e o movimento das escolas de artes e ofícios do  
séc (sic) XIX” (Wick, 1989, p.70). Portanto, o arquiteto  
Walter Gropius não é responsável por uma ruptura. Pelo  
contrário, ele se inspirou em modelos pedagógicos já  
estabelecidos. Entretanto, há uma contradição com o que  
o arquiteto pregava, ou seja, o rompimento com o passado.  
Na Bauhaus não se ensinava história para que não ocorresse  
uma imitação de modelos já estabelecidos e, no  
entanto, a pedagogia instituída por esta escola conscientemente  
“foi inspirada nas Bauhütten medievais  
desenvolvidas nos séculos XII e XIII” (Wick, 1989, p.70).  
Do ponto de vista histórico é relevante dizer que o  
surgimento da Bauhaus ocorreu no momento em que a  
Alemanha foi destruída pela Primeira Grande Guerra  
Mundial e humilhada pelo tratado de Versalhes. Assim,  
quando da fundação da escola um dos objetivos era o de  
levantar a Alemanha. Com isso, os fundadores da Bauhaus  
instituíram toda uma ideologia social para que os produtos  
executados pela indústria fossem acessíveis à  
população, produzidos com materiais baratos e formas  
limpas para serem produzidos em série, propondo  
funcionalidade aos produtos (forma segue função), sem  
adornos. Sabe-se ainda que o ideal de unir a arte ao artesanato  
visava, como observa Rainer Wick, acabar com  
a parcela de artistas livres que usualmente amargava  
seu insucesso trazendo despesas para a Alemanha.  
Material e métodos  
A metodologia proposta para a elaboração da pesquisa  
Bauhaus: a influência de sua pedagogia para o ensino  
do design, em andamento, consiste na pesquisa bibliográfica  
(documentação indireta) e em entrevistas com  
profissionais e ou estudiosos (documentação direta) da  
área que possam contribuir para o melhor desenvolvimento  
e compreensão do tema. É importante dizer que  
até o momento foi realizada apenas uma parte da  
pesquisa bibliográfica.  
Resultados e discussão  
A Bauhaus surgiu, inicialmente, na República de Weimar  
–Alemanha– em um momento de grande crise política  
e econômica. O período entre duas guerras mundiais se  
por um lado deixou a Alemanha arrasada por outro lado  
foi um terreno fértil para as ideologias da Bauhaus. Sua  
principal intenção era a alavancar a economia alemã,  
e, para tal fim, propunha-se a acabar com a “parcela  
livre de artistas que geralmente amargavam seu insucesso  
na Alemanha” (Wick, 1989). Assim, estes passariam  
a ter uma função social deixando de ser dispendiosos  
para o governo. A proposta apresentada, era unir aos  
produtos industrializados, então em ascensão, a arte e  
a técnica. Da união e das relações estabelecidas pela  
Bauhaus entre a arte, a técnica e a indústria originouse  
o que hoje se conhece como desenho industrial. Para  
o sucesso deste casamento o ensino desenvolvido por  
Johannes Itten, ministrado por um mestre artista e um  
mestre artesão, foi fundamental para que toda a ideologia  
criada pela escola desse certo. A influência da  
Bauhaus é nítida em várias áreas se estendendo não só  
ao design, mas, também, à arquitetura e às artes.  
Após o fechamento da escola, em 1933, decorrência das  
políticas adotadas pelo regime totalitarista, na Alemanha,  
muitos de seus mestres emigraram para os Estados  
Unidos (que estava a se recuperar da grande depressão  
de 1929). Ao chegarem na América, esses profissionais  
encontraram as portas abertas para as idéias que outrora  
desenvolviam na escola alemã. Portanto, ao transportarem  
com eles, para o novo mundo, os métodos para a  
prática do design, estes ajudaram à reestruturar e à  
alavancar a indústria estadunidense. Este aspecto foi  
essencial para que esta escola de artes e ofícios se perpetuasse  
deixando de ter sua existência restrita a pouco  
mais de uma década ao entrar para a história como  
essencial para o design. Os quatorze anos de sua existência  
transformaram para sempre as relações do homem  
com os produtos industrializados.  
Conclusões  
Até o momento é possível formular algumas considerações  
que não têm caráter estritamente conclusivo. O  
período entre a primeira e a segunda guerra mundial  
deixou a Alemanha arrasada, todavia com um potencial  
enorme para se levantar, fato confirmado pela da  
fundação da Bauhaus. No que diz respeito ao design, à  
arquitetura e ao ensino das artes, essa escola foi pioneira.  
Ao incorporar um modelo pedagógico já criado,  
contudo inovador, a Bauhaus possibilitou que fossem  
estabelecidas as bases do design propriamente dito,  
principalmente o industrial. Quanto ao ensino na  
Bauhaus, este era ministrado por um mestre artista e  
um mestre artesão e, apesar de certa hierarquia, sendo o  
artesão subjugado ao artista, isso deu certo. O curso  
preliminar, instituído por Johannes Itten, onde os alunos  
desenvolviam a capacidade de observação e tinham  
contato com os materiais, as cores e as formas, pode ser  
considerado como a espinha dorsal para a pedagogia  
da Bauhaus. Esta forma de ensinar possibilitou conciliar  
no aluno a técnica dos artesãos e a criatividade dos  
artistas. Enfim, pode-se dizer, com os dados levantados  
até o momento, que a pedagogia instituída pela Bauhaus  
teve grande influencia sobre o design.  
Notas  
1. Semper, Gottfried, Wissenschaft, Industrie und Kunst.  
Braunschweign, 1852, p. 69  
2. Jonh Ruskin () e Willian Morris (), foram dois importantes representantes  
do movimento Arts and Crafts (artes e ofícios) que  
também tinha como pressuposto unir a arte e a técnica inspiradas  
nas bauhütten.  
Referências bibliográficas  
- Droste, M. Bauhaus: 1919 - 1933. 1ed. Berlim: Bauhaus - Archiv  
Museum Für Gestaltung, 1994.256p.  
- Gropius, W. Bauhaus: nova arquitetura. 3a ed. São Paulo: Perspectiva  
S. A., 1972.  
- Wick, R. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
464 p.  
Sites da internet  
- Bauhausarchiv. Bauhaus. disponível em english/bauhausarchiv/index.htm>. Acesso em 10 e 11de Maio de  
2005.  
- Vilabol.uol. Bauhaus. Disponível em: uol.com.br/html/home.htm>. acesso em 07 e 10 de Maio de 2005.  
- Multimeios. Bauhaus. Disponível em http://www.multimeios.org/  
bauhaus/manifesto.html. Acesso em 28 e 29 de Agosto de 2006.  
Carolina Amorim Lourenço. Estudante: bolsista de iniciação científica  
pela FAPEMIG UEMG - (ED/UEMG - CPqD )  
Sônia Marques Ribeiro. Professora Mestra: coordenadora do projeto  
de pesquisa (ED/UEMG - CPqD )